

Resultados: Em 2020, foram observados 45 casos de infecção por *Candida spp.*, dos quais 7 estavam associados a bactérias. Em relação às espécies bacterianas e às amostras de isolamento dos 7 pacientes, 2 apresentaram *Pseudomonas spp.* (urina e secreção traqueal), 2 apresentaram *Staphylococcus Coagulase Negativa* (sangue e ponta de cateter), 1 apresentou *Citrobacter spp.* (urina), 1 apresentou *Escherichia Coli* (sangue) e 1 apresentou *Acinetobacter spp.* (sangue). No ano de 2021, apenas 1 caso de coinfeção foi verificado em 35 pacientes diagnosticados com *Candida spp.* A bactéria em questão foi *Staphylococcus aureus*, isolada em amostra de secreção nasal. Por fim, em 2022, 66 pacientes com *Candida spp.* foram identificados, entre os quais 4 apresentaram coinfeções bacterianas. Cada caso demonstrou espécies diferentes, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas spp.*, *Staphylococcus coagulase negativa* e *Escherichia coli*. Todas foram identificadas em amostras de urina.

Conclusão: Notou-se que as espécies de bactérias associadas a infecções por *Candida* foram variadas, com prevalência de *Pseudomonas spp.* e *Staphylococcus coagulase negativa*. Além disso, o sítio infeccioso mais frequente foi a urina, embora o isolamento de microrganismos na corrente sanguínea, secreção traqueal e ponta de cateter evidenciam quadros clínicos preocupantes.

Palavras-chave: IRAS, *Candida*, Bactérias

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103392>

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIDROGA RESISTENTES ASSOCIADAS À PNEUMONIA EM BIOFILME ORAL DE INDIVÍDUOS NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maite Rocha Conde^{a,*}, Vitor Lisboa da Silva^a,
Rafaella Frutuoso Barbosa^a, Claudio Loredó de Sá^a,
Flávia Maia Silveira^a, Andréia Vieira Assaf^a,
Raiane Cardoso Chamon^b,
Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa^a

^a Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil;

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: A cavidade bucal possui um microbiota que, quando em simbiose com o hospedeiro, atua como uma proteção natural contra a colonização de microrganismos patogênicos. Entretanto, esta pode ser alterada por fatores externos, como higiene bucal, fluxo salivar e antibioterapia. No momento da admissão na UTI, alguns indivíduos podem já estar colonizados por microrganismos que não são comuns à cavidade oral, como *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter Baumannii*, por vezes, Multidroga-Resistente (MDR), o que pode aumentar a morbidade e mortalidade de indivíduos sob terapia intensiva. O objetivo do presente estudo foi pesquisar a presença bactérias multidrogas-resistentes relacionadas com infecções respiratórias, como *S. aureus*, *P. aeruginosa*, *K. pneumoniae* e *A. Baumannii*, no biofilme oral em indivíduos, no

momento da admissão na UTI e determinar o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos.

Métodos: Amostras de biofilme oral de 88 participantes foram coletadas com auxílio de swab no dia de sua internação na UTI de um hospital de Nova Friburgo-RJ. Bactérias foram isoladas e identificadas por espectrometria de massas por MALDI-TOF, seguido do teste de sensibilidade aos antimicrobianos.

Resultados: Foram coletadas amostras de 48 (57,8%) pacientes do sexo masculino e 35 do sexo feminino (42,2%) com Média (M) de idade = 64,486 (+15,60); índice de cárie CPOD, M = 25,725 (DP=9,24); número de dentes M = 10,925 (DP=12,37). Foram isoladas 15 (44,11%), cepas Multidrogas Resistentes (MDR) de um total de 34 cepas, distribuídas da seguinte forma: *K. pneumoniae* (2 cepas MDR); *A. baumannii* (6 cepas MDR); *S. aureus* (7 cepas MDR).

Conclusões: Foi observada a presença bactérias MDR no biofilme oral de pacientes anteriormente à internação no UTI. Não foram identificadas correlações entre o perfil de suscetibilidade e condições bucais (biofilme bucal e infecções prévias) e gerais (idade, sexo, presença de infecção, comorbidades, uso de antibiótico, motivo da internação).

Palavras-chave: Bactéria multidrogas-resistente, Biofilme, Oral, UTI

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103392>

LETALIDADE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADAS A GERMES COM RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA (RA) EM HOSPITAL GERAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO - SP (HMP) NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Francini Guerra Correa^{*}, Juliana Viana Antero,
Filomena Maria Colpas, Leopoldo Tosi Trevelin,
Jessica Santos Pereira,
Marcilia Rodrigues de Menezes Souza,
Fernanda Rodrigues Reis, Cristiane Barbosa,
Claudio Roberto Gonzalez

Hospital Municipal de Parelheiros, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A presença de RA traz como consequências o aumento da morbi-mortalidade, da permanência hospitalar, utilização de drogas alternativas e encarecimento da assistência. Trata-se de um problema de saúde pública exacerbado no período da pandemia de COVID-19. Segundo o “Centers for Disease Control and Prevention – CDC-USA, mais de 2,8 milhões de infecções por RA ocorrem nos EUA e mais de 35 mil pessoas morrem/ano como resultado disso. Na União Europeia, a RA é responsável por cerca de 33 mil mortes/ano e estima-se que custe 1,5 bilhão de euros anuais em gastos com saúde e em perdas de produtividade. Avaliamos a correlação entre óbitos e RA em pacientes com IRAS do HMP, no período de 2020 a 2022.

Métodos: Estudo observacional da taxa de letalidade em pacientes com IRAS (critério ANVISA/COVISA) causadas por RA em pacientes internados no HMP no período de 2020 a 2022, através da análise retrospectiva das informações em banco de dados do Serviço de Controle de IRAS. Considerados